



## RELATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Abadia Nair Alves de Almeida Bazeleski\*

Maria da Conceição Oliveira\*\*

### RESUMO

O presente Relatório de Estágio do Ensino Fundamental tem como objetivo principal discutir a relação entre os saberes da formação docente entre professores e alunos. O Estágio proporcionou uma melhor visão do ambiente escolar e das práticas pedagógicas na qual a escola está inserida, com o intuito de buscar conhecer os saberes necessários para a atuação dos professores na Educação. Sabe-se que o trabalho pedagógico nessa fase requer o desenvolvimento de atividades que englobem o educar e o cuidar, ou seja, as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula. Nesse sentido, há uma variedade de saberes que os professores necessitam articular em suas práticas relacionando-as com as teorias, que podem ser expressa no desenvolvimento da criança como livre-expressão, o sorrir, o cantar e até mesmo a valorização de suas diversas habilidades.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica. Educar e Cuidar.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o relatório da regência de Alfabetização, realizado na Escola Thiago Aranda Martin, situada na Avenida Alexandre Ferronato, nº 1200 Setor Industrial, no Município da cidade de Sinop. Esta instituição pertence à rede Pública Municipal de Ensino. Com carga horária de 75 horas, realizou-se através de planejamentos, supervisionado pelos professores e a prática dos mesmos em sala de aula. No período vespertino, compreendido entre o dia 02 de Junho a 01 de Julho de 2011.

---

\* Aluna do Curso de Pedagogia – *campus* Universitário de Sinop – UNEMAT.

\*\* Aluna do Curso de Pedagogia – *campus* Universitário de Sinop – UNEMAT.

Apresentaremos algumas descrições das situações e fatos ocorridos, durante a prática das aulas planejadas. A proposta foi realizada em dupla em uma sala do 2º ano do Ensino Fundamental, com crianças de 07 a 10 anos de idade.

As escolas de Ensino Fundamental recebem estas crianças, em sua maioria vinda da Educação Infantil, são poucas que não passaram pelas creches. Sendo assim, tendo o objetivo de explorar o que já foi aprendido e acrescentando gradativamente novas descobertas. Para Cunha (2004, p.10):

As instituições de educação infantil deveriam ser o espaço inicial e deflagrador para o desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas, tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo através dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), do movimento, da curiosidade em relação ao que está a sua volta [...].

Explorar o que já foi ensinado na creche e na Educação Infantil, sempre valorizando conhecimentos de outros ambientes que possam contribuir para despertá-lo para aprendizagens relacionadas à iniciação da alfabetização. Sabendo agrupar as letras formando sílabas e descobrindo palavras.

A criança precisa ser estimulada a aprender, quando ela é acompanhada por pessoas que estão dispostas a estimularem seus sentidos, aguçando sua curiosidade, descobrindo e despertando seu aprendizado para novos conhecimentos que estão a sua volta.

Este texto está organizado por partes, mostrando primeiramente às perspectivas das práticas pedagógicas, depois a caracterização da escola da educação infantil, em seguida a docência, a reflexão avaliativa e as considerações finais, e por último os apêndices.

## **2 AS PERSPECTIVAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

### **2.1 ESCOLA THIAGO ARANDA MARTIN**

A Escola Thiago Aranda Martin, oferece do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental atendendo crianças moradoras da zona urbana, rural e diversos bairros afastados. A maioria é trazida a escola de ônibus custeado pela Prefeitura da Cidade. Pertencentes a classe social baixa.

Foi criada no dia 04 Abril de 1997, atualmente conta com 43 funcionários sendo eles desde a equipe técnica, apoio e os professores e direção. Atende 580 alunos, que vão do 1º ano ao 6º ano (antiga 5ª série), contém uma biblioteca, um laboratório de Informática e uma sala de recurso. Funciona no período matutino e vespertino.

As salas de aula funcionam no segundo piso, todas possuem janelas grandes e ventiladores no teto, mas mesmo assim o calor é intenso, principalmente no período vespertino, as paredes são decoradas com materiais pedagógicos de acordo com o ano que estão cursando. O laboratório é todo equipado com vários computadores e uma professora especializada para essas aulas. A sala da coordenação pedagógica fica no final do corredor, a secretaria, a sala de recurso e a biblioteca ficam no primeiro pavilhão na entrada do prédio.

A Escola Thiago Aranda Martins, também é conhecida pelo nome de Centro de Apóio à Criança e ao Adolescente (CAIC), modelo de escola criada e implantada no governo do Presidente Fernando Collor de Melo, visando melhorar a qualidade de vida periférica em várias cidades do Brasil.

## 2.2 A PROFESSORA

A professora da sala em que estávamos fazendo nossa regência, sempre esteve presente na sala. Ausentou-se poucas vezes, mas por poucos minutos. Orientou-nos quanto eventuais situações que poderiam surgir, juntamente com dicas sobre as atividades aplicadas.

Sempre que surgia algum problema relacionado ao comportamento dos alunos, ela interferia com auxílio.

A professora é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia e trabalha com Alfabetização, e diz gostar muito do que faz.

## 2.3 OS ALUNOS

Ficamos na sala na sala do 2º ano, que atende 29 crianças matriculadas entre 07 a 10 anos de idade. São crianças agitadas e a maioria apresenta grandes dificuldades de aprendizagens. Alguns alunos são reprovados e esses são os que mais apresentam dificuldades. É cada um vem com uma história diferente, justificando seus avanços para os anos escolares seguintes.

Por já estarem na 2º ano, esperávamos que tivessem poucas dificuldades como: identificar as consoantes e as vogais separadamente, saber juntar as letras formando as sílabas, mas poucos conseguem fazer.

São crianças como todas as outras, com exceção das dificuldades. Conversas paralelas, que acabam deixando as atividades por fazerem. Com isso requer mais atenção da professora, para que todas possam executá-las de acordo com suas capacidades.

### 3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

#### 3.1 PLANEJAMENTO

Conforme as observações, orientações e dicas da professora da sala sobre as atividades a serem preparadas, elaboramos nosso planejamento supervisionado pelas nossas professoras da Universidade (UNEMAT).

O planejamento foi realizado de acordo com o que já estava sendo proposto e estudado no intuito de propiciar aos alunos, interação entre elas estimulando seu desenvolvimento cognitivo, físico e social.

Para aplicar alguma atividade dentro ou fora da sala de aula relacionados às crianças ou outros participantes, é preciso elaborar bem o planejamento. É preciso ter conhecimento sobre os participantes, quais suas necessidades e suas capacidades.

Segundo Craidy (1998, p. 19):

Planejar atividades, fazer uma boa organização do trabalho possibilitando ao educador ter uma direção nas coisas que se propõe a fazer, bem como oferece segurança as crianças, permitindo-lhes desde muito pequenas a compreensão de que vivemos num mundo organizado, onde as coisas acontecem numa sucessão do tempo: antes, durante e depois.

É importante que o professor seja organizado, saber preparar suas aulas, para entrar na sala já sabendo o que vai fazer, para não ficar indeciso ou mesmo perdido na aplicação das atividades. Um bom planejamento é fundamental para um bom desempenho de um bom professor.

#### 3.2 DOCÊNCIA

Nas atividades propostas, pelas acadêmicas em sala, obtivemos experiência que irão somar não somente em nossa formação como professor, mas também como pessoa. Cada dia é uma nova descoberta, a cada atividade que colocávamos em prática, podíamos tentar entender as facilidades e dificuldades apresentadas pelos alunos.

No início das aulas, seguia a rotina da sala, fazendo oração, cantávamos uma música, leitura dos cartazes e depois lia um livro, com uma história pequena e sempre que os alunos traziam outros livros ou gibis, também era lido para que incentivassem a leitura.

Cantamos várias músicas com eles, destacamos uma “fui à casa de minha tia”. Em que as crianças cantavam e faziam gestos. No RCN, volume 3, diz:

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica, tanto em gesto como em movimento, porque o som é também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. (RCN, vol. 3, 1998, p.61).

A música deixa a criança mais solta, mexe com todos seus movimentos corporais, através dos gestos que vão fazendo conforme a letra ou o som que a música pede ou faz. Estimula a socialização entre as crianças e até mesmo a timidez é controlada. Alguns ficavam constrangidos em fazerem os gestos da música, mas podia perceber em seus rostos um ar de contentamento em ver os colegas fazerem.

Na leitura, os alunos prestavam atenção se interagindo cada vez que, fazíamos algum gesto ou mudando a voz e mostrando a gravura do desenho da história. Desta forma Craidy (1998, p. 43) “[...] mesmo a visualização destes elementos através de livros, de figuras [...] geralmente despertam e captam a atenção e o interesse das crianças”.

Contar uma história, não e somente abrir o livro e ler, é necessário envolver a criança na história contada, fazer com que ela viva aquele momento, imagine os personagens, em seguida você mostra para ela a ilustração contada.

Trabalhamos várias formas de ditados como: ditados mágico em que eram preparadas palavras e colocadas em uma caixa, para que eles mesmos sorteassem e lessem para os colegas copiarem. Quando tinham dificuldade na leitura auxiliávamos, ditados com gravura que era sorteado o desenho para que copiassem a palavra e ditados falando as palavras a serem copiadas.

O ditado era corrigido de caderno em caderno, depois na lousa. Destacávamos as palavras que erram para copiá-las novamente. A maioria tem dificuldade, pois estão começando a entender como agrupar corretamente as letras, formando assim palavras. Segundo Cagliari (2009. p. 104):

Quando, ao dizer que está escrevendo, a criança desenha algumas letras agrupadas de forma aleatória, ela já possui uma idéia do que seja a escrita, ou seja, ela sabe que se escreve com determinados sinais, mesmo que não saiba que esses sinais possuem uma ordem de colocação e significação.

Comprovando o que o autor diz, percebemos que alguns alunos, atenta para as vogais que destacam com mais tonicidade na palavra ditada, colocando o restante das letras desordenadamente ou substituindo por outras inexistentes.

Nas atividades copiadas na lousa, seguimos a orientação da professora de estágio em colocar as linhas e margens, para que evitassem transtorno ao copiarem. É isso que facilitou a comunicação entre o aluno e as professoras regentes.

Alguns se dispersam com conversas paralelas ou com brincadeiras e demoram em copiar as atividades da lousa. Sempre que isso acontecia, chamávamos a atenção, para voltarem a copiar.

Com a correção dos exercícios, o aluno era convidado a ir até a lousa para resolver as questões, não obrigávamos a ir, mas sim com incentivo oferecendo a nossa ajuda, a maioria sempre queria ir.

Nos últimos dias de prática, com a visita da professora de estágio, ela nos sugeriu que juntássemos as mesas em que os alunos estavam sentados no centro da sala, formando uma mesa grande em que não ficassem olhando a nuca do outro. Foi uma sugestão boa, os alunos gostaram e a professora da sala também gostou, por que sempre que passamos enfrente a sala, observamos as mesas do mesmo jeito que colocamos.

Em algumas atividades era colocada gravura para que pintassem. Nas cruzadinhas, caça-palavras e descobrir as sílabas de acordo com os números, com isso pode perceber a socialização e interação entre eles.

### 3.3 INTERVENÇÃO

A intervenção foi feita no fim das práticas em sala, com três alunos observados durante a regência. A nossa proposta era, trabalhar a letra, por que percebemos que eles copiavam da lousa pequenos rabiscos, difíceis de serem decifrados. Ainda sob o olhar de Cagliari (2009, P.104-105):

[...] Nem sempre faz o rabisco e depois interpreta; às vezes tenta escrever algo que pensou. [...] Nessas tentativas de escrita, a criança não procura copiar, mas representar o que ela imagina que seja a escrita. Algumas crianças superam esta etapa antes de entrar para a escola, mas muitas só têm a possibilidade de vivenciá-la ao ingressarem no 2º ano.

Em todas as aulas, esses alunos copiavam as atividades, mas com letras incompreensíveis, quando perguntávamos para eles, o que tinham escrito, respondiam o que imaginamos que fosse. Por este motivo decidimos intervir com eles.

Nas atividades preparadas, trabalhamos bastantes textos, para que copiassem e interpretassem, em letras maiúsculas e cursivas. Ficamos surpresas, que um dos alunos que

apresentava mais dificuldade, em compreender a sua escrita, já estava escrevendo os textos, quase que legíveis.

#### **4 REFLEXÃO AVALIATIVA**

Cada semestre que avançamos, são mais experiências que adquirimos e os estágios, são as práticas da teoria estudada nas salas da universidade. Só através dessas práticas que podemos comprovar teorias e questionamentos levantados e discutidos entre os colegas da sala juntamente com os professores.

As várias etapas do aprendizado do ser humano são consideradas de fundamental importância para seu desenvolvimento enquanto pessoa. Assim como nossos conhecimentos vão sendo ampliados com o passar dos semestres, através de muita leitura, seguida das práticas, da mesma forma acontece com o processo de aprendizagem.

As creches recebem essas crianças, mesmo antes de completarem seu primeiro ano de vida, depois vem a educação infantil, seguida da alfabetização e outras fases. São etapas necessárias para fazer com que a criança, comece a decifrar o mundo da leitura/escrita.

É um processo que exige muita dedicação e profissionalismo, para quem trabalha com essas crianças. Podemos perceber, a cada estágio que fazemos, refletindo sobre a capacidade e sua limitação relacionada à diferença de idade, e como devemos trabalhar para estimular sua aprendizagem, não causando nenhum trauma ou bloqueio, que poderão trazer grandes dificuldades nessa fase de alfabetização.

O estágio foi feito no 2º ano, e isso nos mostrou a grande responsabilidade, que tem o alfabetizador na vida de um futuro leitor/escritor. As facilidades e dificuldades identificadas e discutidas com a professora são frutos de processos anteriores.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término desse estágio, podemos perceber que a alfabetização é uma fase muito significativa para a criança e por isso deve ser trabalhada com seriedade, pois é o começo de sua vida de aprendizagem escolar. Os professores de alfabetização devem ser qualificados e bem preparados para desenvolverem um trabalho de qualidade.

As crianças são carinhosas, atenciosas e carentes de afeto, pois seus pais trabalham e o tempo dedicado a elas muitas vezes são poucos, essa realidade vivida na prática é uma

experiência única, e também uma responsabilidade muito grande, mas ao mesmo tempo muito gratificante.

São crianças, que gostam de abraçar as professoras, pode-se ver em seus rostos o quanto ficam felizes quando é elogiada, mesmo sendo a atividade toda rabiscada. Quando isso acontece, temos a oportunidade de interferir, com palavras incentivadoras, fazendo com que despertem o interesse em fazer melhor.

A função de planejar todas as atividades requer do professor, uma avaliação de toda a turma. Observando os que apresentam grandes dificuldades, sem deixar excluídos das atividades dos demais alunos. Pode até ser a mesma, mas dando atenção especial a esses alunos.

O maior aprendizado desta prática foi de que esses alunos necessitam de bons profissionais, aceitando e convivendo com as inúmeras diferenças entre elas, respeitando seus limites e suas capacidades de aprendizagem.

## **REPORT OF LITERACY OF THE ELEMENTARY SCHOOL**

### **ABSTRACT<sup>1</sup>**

The present report of traineeship of elementary school has how objective main discuss the relation between the knowledge of the teacher formation between teachers and students. The traineeship provided a better vision of school environment and of pedagogical practices at which the school is inserted, with the aim of search to know the knowledge necessary to actuation of teaches in the Education. It is known that pedagogical work this period requires the development of activities that includes the teaching and the caring, that is, the pedagogical practices of teachers in the classroom. Like that, there are variety of one knowledge that teachers need to articulate in their practices relating them with the theories, that can be express on growth of child how free expression, the smiling, the singing and even the valorization of their diverse skills.

**Keywords:** Pedagogical Practices. Educating and Caring

### **REFERÊNCIAS**

---

<sup>1</sup> Transcrição realizada pela acadêmica Silmara de Souza, do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop e revisão pela professora Catichilene Gomes de Sousa, da E.E Nova Chance – Sinop/MT. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

BRASIL. Constituição Federal. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**: São Paulo: Scipione, 2009.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e Dramática no cotidiano da criança. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CRAIDY, Carmem Maria. **O educador de todos os dias**: convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre. Mediação, 1998.